

OBSERVADOR



Pedra Agroindustrial S/A

ANO XXXVII

Nº 439

OUTUBRO DE 2008



::saúde::

Exames periódicos

Funcionários devem passar pelo ambulatório a cada doze meses ou segundo orientação médica

P4

::empresa::

Um milhão

No primeiro ano de moagem, Ipê chega a seu primeiro milhão de toneladas de cana moída

P6

::empresa::

Fim de ano

Confira a programação de entrega de cestas natalinas e brinquedos em cada unidade

P8



Apoio à cultura e ao social de uma cidade

Usina Ibirá participa de projetos feitos para a comunidade de Santa Rosa de Viterbo

P3

Lavagem de gases

Sistema controla a emissão de poluentes seguindo determinações da Cetesb

Na Pedra Agroindustrial, a produção industrial também é controlada visando práticas alternativas que contribuam para a conservação do meio ambiente.

Um exemplo dessas atividades é o Monitoramento das Emissões Atmosféricas realizado em todas as unidades do grupo, que acompanha a qualidade dos gases que saem das chaminés de acordo com as determinações da Cetesb - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.

Esses gases que são lançados pelas chaminés da indústria são resultado da queima do bagaço da cana-de-açúcar nas caldeiras para a geração de vapor.

Após o bagaço ser queimado, os gases são enviados das caldeiras para as chaminés através de ventiladores exaustores. Durante esse percurso, os gases passam por uma câmara (lavador de gases) e entram em contato com uma “cortina” de água que

retém material particulado (fuligem) e evita que sejam jogados sem controle no meio ambiente.

A água e a fuligem resultantes dessa lavagem são encaminhadas para o separador de fuligens onde passam pelo processo de decantação.

Na parte de monitoramento são retiradas amostras de gases e material sólido para a realização de análises que medem a qualidade do ar expelido pelas chaminés.

“A poluição atmosférica apresenta diferentes origens: carros, caminhões, chaminés de fábricas, queima de material vegetal, entre outros. Portanto, é de fundamental importância o controle dessas emissões através da instalação de equipamentos de controle de poluição como é feito nas usinas do grupo, e o monitoramento periódico da qualidade do ar que permite acompanhar a concentração destes poluentes” diz Lais Hanada, gestora de Planejamento e Controle Ambiental.



Gases são lavados antes de serem lançados na atmosfera

:: agrícola ::

Novos canaviais

Controle de mudas contribui para a qualidade das novas plantações

Chegaram as chuvas e com elas a hora de renovar os canaviais. Em toda a empresa serão 15,5 mil hectares destinados ao plantio, dos quais 6,9 mil na Usina da Pedra, 3,5 mil na Buriti, 2,5 mil na Ibirá e 2,6 mil ha na Ipê.

O plantio acontece entre os meses de outubro e abril e envolve um conjunto de atividades que visam o melhor desempenho e produtividade das novas plantações, entre elas estão o preparo do solo e a escolha das mudas. Para realizar da melhor maneira o plantio, a empresa conta com procedimentos adequados às características físicas de cada região. O preparo do solo é feito de maneira a evitar a compactação e garantir as condições físicas e

nutricionais para que a planta se desenvolva da melhor maneira. Em parceria com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), é realizado o projeto “Muda Sadia”, através dele os técnicos e a equipe de Roguing da empresa desenvolvem o controle de qualidade das mudas. O Roguing ou descarte fitossanitário, é um procedimento que identifica e elimina variedades indesejáveis e doenças. Existem também as mudas provenientes do laboratório de meristema, produzidas com grande imunidade, visam a introdução de clones e novas variedades de cana.

“Estes procedimentos são tão importantes para controle fitossanitário que fizeram o índice de presença de doenças nos novos canaviais ser



Com o solo preparado e mudas selecionadas, plantio começa este mês e vai até abril de 2009

menor do que 1%” afirma o gestor agrícola III, da Ipê, Fábio César do Amaral.

Uma noite de ouro

Na noite do dia 2 de outubro, a empresa reuniu em um mesmo local todos os ganhadores da homenagem do Relógio de Ouro. Trabalhando na empresa ou não, funcionários e ex-funcionários, se reuniram no evento “Bate-Papo de Ouro – Um Encontro Entre Amigos”. Para este acontecimento histórico, cada pessoa já homenageada

pelo Relógio pôde convidar um funcionário ainda não homenageado. O encontro, como o próprio nome já diz, reuniu novos e antigos amigos, em um bate-papo cheio de histórias e experiências. Confira mais sobre o que aconteceu no “Bate-Papo de Ouro”, no boletim especial encartado nesta edição.



Criança e música

Projetos sociais e culturais de Santa Rosa de Viterbo recebem incentivos do grupo Pedra através da Usina Ibirá



Apoio às mães do Campo: boa parte das crianças da Creche Municipal Nagib Moussa têm mães que trabalham na lavoura

Quem passa pelas ruas de Santa Rosa de Viterbo consegue ter uma noção da quantidade de instituições que trabalham o lado social da cidade. A presença da cultura no município também é observada logo na chegada, onde a antiga estação ferroviária abriga a Banda Sinfônica. Dentro deste cenário, a Pedra Agroindustrial, através da Usina Ibirá, participa da comunidade e incentiva projetos socioculturais na cidade.

São aproximadamente 1 mil pessoas beneficiadas diretamente com os incentivos do grupo Pedra. Uma participação que em 2007 ficou em R\$ 31,5 mil.

O trabalho social da empresa na comunidade acontece por meio de creches e projetos apoiados que promovem atividades em benefício da criança e do adolescente.

O projeto Recriança é um exemplo deste trabalho. Criado para oferecer às crianças de 7 a 12 anos, da comunidade, atividades para o período em que elas não estão na escola, ele acontece em três unidades em Santa Rosa de Viterbo. Suas atividades envolvem artesanato, como pintura, bordado e outros; e esportes, como capoeira e artes marciais.

Pamela Cristina Damas Gonçalves, 12 anos, é aluna há cinco meses do Recriança, onde faz

dança e bordado. Segundo sua mãe, Isabel, o projeto é uma ótima iniciativa para as crianças desta idade que muitas vezes não possuem uma atividade no período em que não estão na escola. “Desde quando ela começou no Recriança, eu gostei muito. Fico tranquila, pois ela não fica na rua e ainda aprende coisas novas” conta a mãe. Um dos apoios da usina é a doação de 10 computadores para a organização de uma sala de informática para as crianças, que serão entregues ao projeto.

Além do Recriança, a Pedra Agroindustrial ainda contribui com duas creches da cidade. Ambas com um trabalho que prioriza filhos de mães que trabalham durante o dia. Na Creche Municipal Nagib Moussa, em especial, cerca de metade das crianças matriculadas são filhas de trabalhadoras da lavoura. Por isso, o local atende das 5h30 às 18h. Com o incentivo deste ano, a creche comprou colchonetes novos para os intervalos de descanso das crianças, que segundo o diretor, Marcelo Palmeiro, com o aumento delas na creche, a quantidade de colchonetes deixou de ser suficiente para atender a todas. “Vejo este apoio da Usina Ibirá como um cumprimento de seu papel social na comunidade. Se todas as empresas tivessem este compromisso, seria uma maravilha” diz o diretor.

A segunda creche apoiada é a Casa da Criança

Luiza Garcia Ribeiro que há 24 anos trabalha educação e recreação infantil na cidade. No ano passado, as crianças de zero a três anos, começaram seu contato com os livros, com um material didático novo comprado com a verba repassada pela empresa. Com esta idade, são 168 crianças na creche. “A participação da usina é muito positiva. Esta consciência por parte da empresa é muito importante e mostra que a Ibirá também se interessa pela criança” afirma a Irmã Joana D’arc Ferreira, diretora da creche.

Passando das ações sociais para uma iniciativa cultural em Santa Rosa de Viterbo, 300 alunos da comunidade com idade a partir de 7 anos, cursam música gratuitamente no projeto da Banda Sinfônica apoiado pela Pedra Agroindustrial.

O incentivo cultural, deste ano, ajudará na gravação do DVD do concerto da Banda Sinfônica de Santa Rosa de Viterbo formada por 60 integrantes e que está em andamento para ser gravado até 2009.

Por estas e outras ações do grupo Pedra Agroindustrial nas cidades onde atua, a Fundação Abring renovou neste mês a certificação do selo de “Empresa Amiga da Criança” que reconhece desde 1999 o compromisso e defesa dos direitos da criança e do adolescente trabalhados pela empresa.

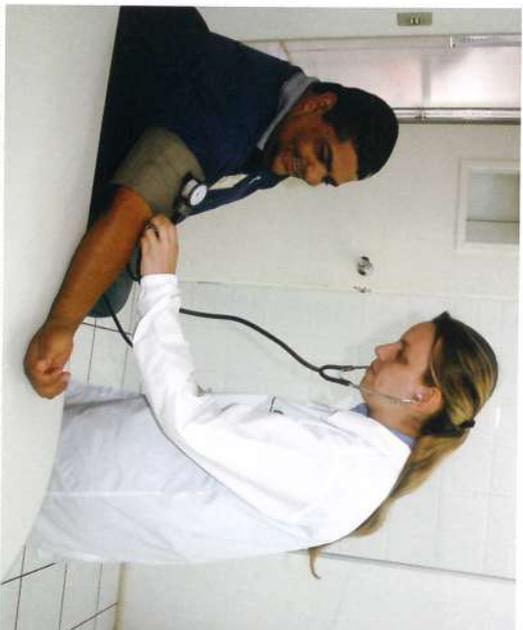
De olho na saúde

A importância dos exames periódicos para funcionário e empresa

Preservação da saúde Ados funcionários é uma preocupação constante da Pedra Agroindustrial. Em cada unidade do grupo, enfermeiras, técnicas de enfermagem e médicos do trabalho acompanham a saúde do funcionário nas atividades dentro da empresa.

Entre as ações praticadas pelo serviço de saúde do grupo Pedra, está a realização dos exames periódicos que, de acordo com as exigências legais, devem ser realizados a cada 12 meses após o exame admissional ou a critério médico.

Os exames periódicos são solicitados



Funcionário passa por exame periódico no ambulatório da Pedra

com base na avaliação dos riscos do ambiente de trabalho ou função do trabalhador. Devem ser realizados antes da consulta médica e caso sejam detectadas alterações nos resultados, o funcionário é encaminhado para atendimento com médico especialista. “Através da realização dos exames periódicos podemos ter conhecimento do estado de saúde dos funcionários” diz Thalita Eugênio de Oliveira, enfermeira do trabalho da Usina da Pedra. “Desta forma, é possível proporcionar aos funcionários melhorias no local e ambiente de trabalho de toda a equipe de trabalhadores para prevenir as doenças e evitar acidentes”, completa.

::: segurança :::

Gestão de Segurança

Encontro com gestores e líderes reforça o envolvimento de todos nas ações do setor

As condições adequadas de segurança A saúde do trabalho são resultado de ações contínuas e cotidianas em toda a empresa. Assegurar ambientes seguros, minimizar riscos, garantir o cumprimento da legislação e promover o envolvimento de todos são alguns dos desafios que se colocam à Gestão de Segurança.

Diante disso, os profissionais do Setor de Segurança e Higiene do Trabalho atuam para disseminar e colocar no dia-a-dia do trabalho todos os requisitos e práticas que contribuem para o efetivo desenvolvimento de processos seguros.

Para a aplicação das ações desenhadas, além de toda a documentação e procedimentos, estão

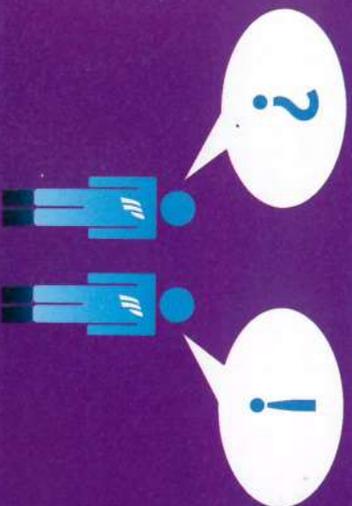
em andamento encontros com os líderes e gestores de todas as unidades. Nesses encontros são identificados e discutidos os principais problemas e como saná-los de acordo com as normas vigentes e a conduta administrativa adotada pela empresa.

Também é realizada uma avaliação das ações do setor e seus resultados de maneira a contribuir para o diagnóstico que realimenta o processo de melhoria contínua das ações de segurança da empresa. “A participação e o envolvimento de todos os grupos da empresa é condição fundamental para o bom resultado das ações de segurança, por isso propusemos mais essa possibilidade de aproximação entre todas as partes

envolvidas no processo de garantia das condições de segurança e saúde do trabalho na Pedra Agroindustrial”, argumenta o Técnico de Segurança do Trabalho Senior, Vanderlei da Silva Gusmão.



Na Usina Ipê, área de Segurança fala sobre a importância da atenção dos líderes em suas equipes



VOCÊ PODE!
SUGESTÕES, IDÉIAS
e INFORMAÇÕES sobre a sua ÁREA
COMUNIQUE-SE
converse com a **COMUNICAÇÃO**

RAMAL 9135 ou 9391
comunicacao@uspедра.com.br



Bate-Papo de OURO

UM ENCONTRO ENTRE AMIGOS



Pedra Agroindustrial S/A

Relógios reunidos

A empresa reúne funcionários de diferentes épocas que já receberam a tradicional homenagem do Relógio de Ouro. Este encontro entre amigos aconteceu no dia 2 de outubro, no Recinto de Leilões na Fazenda da Pedra.



“Esta festa é um grande prêmio, por podermos rever os amigos. Eu me orgulho de ser um dos ‘primeiros’ a receber o Relógio de Ouro. E ele está funcionando até hoje. Ele, para mim, significa um dos melhores tesouros que eu já recebi. Guardo-o como estimação e como uma forma de preservar a lembrança dos companheiros que participaram desta conquista.”

Atilio Camperoni, 88 anos - Relógio de Ouro em 1979

“Comecei na Pedra com 12 anos, e em uma pequena moenda, já resolvi um problema na correia e ainda melhorei sua velocidade. Com esta moenda, em 1938, fizemos 30 mil sacas de açúcar, um milagre. E então, me deram uma moenda maior, aos 16 anos, eu estava ‘tomando conta da usina’. Fazia de tudo com o Baudílio. Comecei com 150 alqueires, e em 1970, eram 5 mil. Eu sempre tive amor no negócio.”

Orestes Biagi (Bieto), 90 anos - Dedicou-se a empresa de 1931 a 1970



Um encontro que

Para um “Bate-Papo de Ouro”, cada convidado que já recebeu o Relógio de Ouro pelos 30 anos de trabalho na empresa, convidou um funcionário que está trabalhando no grupo. Foi um encontro entre gerações, entre diferentes vivências e experiências. Confira alguns dos presentes no evento e o ano em que os homenageados receberam o Relógio de Ouro.



Maurício Eduardo Baroni e
Luiz Borin Filho (1984)



Valter Monteiro (1997) e
Luis Otávio de Lima



Adriano e Sebastião
Pereira (2005)



Adriano Zagati e Celso
Jerônimo (1985)



Altair José Marques e João
de Oliveira (2003)



Antônio Pereira dos Santos
e José Alberto (1998)



Bertinho e Oswaldo
Sangalli (1985)



Carlos Alessandro e Décio
Amadeu (1993)



Carlos Augusto Feliciano e
Vitor Augusto de Carvalho
(2002)



Carlos Roberto e Pedro
Roberto de Souza (2000)



Célia José Lagassi (2000)
e Fátima Nogueira



Gilvan de Jesus Souza e
Claudio Ney dos Santos
(2000)



Devair Alberto (2000) e
Benedito da Rocha



Claudinei e Moacyr Queiroz
(1994)



Dagna Cavalheiro Machado
(2000) e Maria Conceição
da Costa



Amliton da Silva e
Francisca de Souza (2003)

Um encontro que

Para um “Bate-Papo de Ouro”, cada convidado que já recebeu o Relógio de Ouro pelos 30 anos de trabalho na empresa, convidou um funcionário que está trabalhando no grupo. Foi um encontro entre gerações, entre diferentes vivências e experiências. Confira alguns dos presentes no evento e o ano em que os homenageados receberam o Relógio de Ouro



Maurício Eduardo Baroni e
Luiz Borin Filho (1984)



Valter Monteiro (1997) e
Luis Otávio de Lima



Adriano e Sebastião
Pereira (2005)



Adriano Zagati e Celso
Jerônimo (1985)



Altair José Marques e João
de Oliveira (2003)



Antônio Pereira dos Santos
e José Alberto (1998)



Bertinho e Oswaldo
Sangalli (1985)



Carlos Alessandro e Décio
Amadeu (1993)



Carlos Augusto Feliciano e
Vitor Augusto de Carvalho
(2002)



Carlos Roberto e Pedro
Roberto de Souza (2000)



Célia José Lagassi (2000)
e Fátima Nogueira



Gilvan de Jesus Souza e
Cláudio Ney dos Santos
(2000)



Devair Alberto (2000) e
Benedito da Rocha



Claudinei e Moacyr Queiroz
(1994)



Dagna Cavalheiro Machado
(2000) e Maria Conceição
da Costa



Amliton da Silva e
Francisca de Souza (2003)

Vale mais que ouro



José Mário Pitanguí (2003)



José Mário Machado (2003)



Antônio Fernando Sangalli (2004)



Jair Paulino Barbosa (2004)



João Roberto Machado (2005)



Antônio Batista Machado (2006)



Osmar Batista Machado (2006)



Antônio Sérgio Moura (2007)



Benedito Gomes Neto (2007)



Luiz Carlos de Oliveira (2007)



Aparecido Donizete da Silva (2007)



Divino Arcanjo Rodrigues (2007)

“A gente espera. Fica na expectativa de ganhar o Relógio. Era uma coisa que eu desejava desde que entrei na empresa. Em alguns momentos pensei que não chegaria aos 30 anos, mas cheguei. Foi uma das coisas mais importantes que consegui na minha vida.”

Carlos César Queiroz (2007)

Bate-Papo
de
OURO

UM ENCONTRO ENTRE AMIGOS



Pedra Agroindustrial S/A



OTOS: David Rodrigues

“A Usina da Pedra me deu a oportunidade de levar uma vida digna com o meu trabalho. Este Relógio simboliza conquista, paciência, desenvolvimento de trabalhos, objetivo e a credibilidade que a empresa dá à nossa dedicação. Quando recebi o Relógio, me senti uma vencedora, pois grande parte da minha vida eu estive na usina e minha família também tem participação nisso. Fui a primeira mulher a trabalhar diretamente no Processo. Agradeço a empresa, os amigos e diretores por terem me ajudado a conquistar tudo isso.”

Vera Lúcia Alves Fidelis - Relógio de Ouro em 2007



“O Relógio de Ouro foi um dos melhores presentes que eu ganhei na vida, sendo 30 anos de contribuição de dois lados bons: o patrão com a boa direção e a gente com o esforço nosso.”

José Cirilo Miranda (ao centro da foto) - Relógio de Ouro em 1988

“O ‘Bate-Papo de Ouro’ é um encontro que reúne pessoas que trabalharam por muitos anos na empresa e pessoas que estão começando agora. A experiência, ensina. E aqui, temos uma troca de experiências e vivências. O Relógio marca o tempo de uma relação entre empresa e funcionário que será levada para o resto da vida. Todos nós nos orgulhamos do nosso Relógio e é por isso que cada um nesta noite, convidada um amigo que ainda não recebeu o Relógio para que amanhã, este também sinta a mesma honra e prazer que nós sentimos.”

Pedro Biagi Neto - Relógio de Ouro em 1998



Escola de operadores

Formando profissionais há mais de 20 anos

“Escolinha é o nome carinhoso dado pelos funcionários para o Curso de Formação de Operadores de Máquinas I, que está muito bem estruturado, com elevado padrão de qualidade, desde o processo de divulgação, seleção e desenvolvimento do curso, na parte teórica e prática”, é assim que o analista de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Wanderlei Montanari, define a Escola de Operadores da empresa.

O programa do Curso de Formação de Operadores de Máquinas I tem duração entre 330 e 440 horas de aulas teórica e prática e ensina desde o funcionamento do motor da máquina, seus componentes e manutenção até operações de Campo com implementos. Só neste ano, a empresa formou três turmas, uma na Usina Buriú, com 16 operadores (veja no Observador, edição de junho) e duas na Pedra, que no período



Rogério participou do “Escolinha” há 17 anos e hoje é monitor do curso

de julho a setembro de 2008 formou mais 29 trabalhadores. Desde sua criação o programa já formou 202 operadores.

Um programa que deu certo - A primeira turma da escola foi organizada em junho de 1987 e formou 13 operadores. O funcionário Claudinei Adriano Sinastre foi aluno dessa turma, onde se desenvolveu profissionalmente e hoje trabalha como mecânico de manutenção agrícola II, na

Usina Ipê.

Dois dos atuais monitores do curso também se formaram pelo projeto e hoje ensinam os novos operadores. Roberto Carlos Prata, 42 anos, participou na primeira turma do “Escolinha” e hoje trabalha no preparo de solo e Rogério Vieira, 35 anos, formou-se na quarta turma e trabalha como operador de colhedora de cana. Os dois, antes de passarem pela Formação de Operadores, trabalhavam em atividades do Campo. Segundo o analista Wanderlei, a escola de formação de Operadores de Máquinas é um programa permanente de qualificação profissional criado há mais de 20 anos pela empresa para dar oportunidade de desenvolvimento profissional aos trabalhadores rurais.

“Devido ao grande sucesso do programa a empresa também está organizando uma escola de formação de mecânicos de manutenção agrícola já para o início do próximo ano” afirma Wanderlei.

:: empresa ::

Programa Previdência Complementar da Pedra Agroindustrial

Um excelente investimento no presente e a garantia de um futuro tranquilo

Pensando a longo prazo e preocupada com o futuro dos funcionários e dependentes, a Pedra Agroindustrial S/A acaba de reestruturar o seu Plano de Previdência Privada, em parceria com o Banco Itaú S/A. Planejando agora, a aposentadoria pode ser bem mais tranquila,

desta forma, o programa tem como principal objetivo a acumulação de recursos com o intuito de, no futuro, complementar o benefício da aposentadoria oferecido pela Previdência Social.

O novo formato permite aos funcionários ativos da empresa aderir ao plano de previdência privada

em condições de taxas muito melhores que as praticadas nas agências bancárias e os descontos das contribuições poderão ser feitos direto na folha de pagamento.

Os interessados deverão procurar o departamento de Administração de Recursos Humanos, onde todas eventuais dúvidas serão esclarecidas.

PPR ACUMULADO - período de apuração até 30 de setembro de 2008

USINA DA PEDRA

	Índices	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,0%	89,00%	123,00%	
ABSENTISMO	5,42%	7,00%	10,00%	
TERRA CANA	4,6	16,10%	22,50%	
REND.ENERG. COLHEITADEIRAS	1,0710	3,00%	4,00%	
REND.ENERG. TRANSP.CANA	65,7	10,80%	14,30%	
TOTAL		125,90%	173,80%	

	Índices	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,6%	54,00%	76,00%	
ABSENTISMO	9,03%	0,00%	0,00%	
TERRA CANA	4,4	18,60%	26,00%	
REND.ENERG. COLHEITADEIRAS	1,0020	1,00%	2,00%	
REND.ENERG. TRANSP.CANA	55,9	3,60%	5,10%	
TOTAL		77,20%	109,10%	

USINA IBIRA

	Índices	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	85,0%	27,00%	39,00%	
ABSENTISMO	7,09%	4,00%	5,00%	
TERRA CANA	3,5	23,60%	33,00%	
REND.ENERG. COLHEITADEIRAS	1,0100	1,00%	2,00%	
REND.ENERG. TRANSP.CANA	56,8	7,20%	10,20%	
TOTAL		62,80%	89,20%	

	Índices	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,8%	74,00%	104,00%	
ABSENTISMO	15,40%	0,00%	0,00%	
TERRA CANA	4,8	16,10%	22,50%	
REND.ENERG. COLHEITADEIRAS	0,9860	0,00%	0,00%	
REND.ENERG. TRANSP.CANA	62,9	6,00%	8,50%	
TOTAL		96,10%	135,00%	

O primeiro milhão

Usina Ipê, em sua primeira moagem, atinge a marca de 1 milhão de toneladas



Unidade tem previsão de moagem acima de 1,3 milhão de toneladas até o fim da safra

há cinco anos, o grupo Pedra iniciava na cidade de Nova Independência, um diagnóstico da região e o preparo das lavouras de cana-de-açúcar para a

montagem da quarta usina da empresa. Este mês, precisamente no dia 13 de outubro, a Usina Ipê chega a marca de 1 milhão de toneladas de cana moída.

Nesta primeira moagem da unidade, o gerente Industrial Alexandre Menezes explica o trabalho feito na busca das metas. “Para atingirmos qualquer que seja a marca, fazemos reuniões todas as semanas onde avaliamos as metas a serem cumpridas trabalhando sempre em parceria com a área Agrícola que é a responsável por trazer a cana até a Indústria” informa Alexandre.

Segundo ele, um fator muito importante para se atingir qualquer que seja o resultado pretendido, é o trabalho em equipe. “Um ponto muito positivo na Ipê é o trabalho em conjunto de todos os funcionários envolvidos nas áreas do Processo, Manutenção e Laboratórios. Esta interação é o que realmente faz as coisas acontecerem” diz o gerente.

A previsão de moagem para o fim desta primeira safra na unidade fica acima da marca de 1,3 milhão de toneladas. 

FIM de ANO na EMPRESA
confira a programação da entrega de cestas natalinas e brinquedos

PEDRA
dia 30 de novembro
das 08h00 às 14h00
no Expocana

IBIRÁ
dia 04 de dezembro
das 14h00 às 18h00
no Primavera Country Club
(Clube de Campo)

BURITI
dia 06 de dezembro
das 14h00 às 18h00
no Ginásio de Esportes de Buritizal

IPÊ
dia 11 de dezembro
das 14h00 às 18h00
no Centro de Eventos de Nova
Independência/Ginásio de Esportes



Pedra Agroindustrial S/A

Etanol gera flexibilidade

Benefícios do combustível refletem na produção de automóveis flex

O álcool se afirma como uma fonte de energia que tornou o Brasil uma referência para o mundo. O etanol produzido a partir da cana-de-açúcar, além de poluir menos que a gasolina, tem um custo menor, e ainda é feito desta matéria-prima que se renova. O resultado disso é um aumento no número de veículos flex fuel, ou seja, que são abastecidos com álcool ou gasolina, circulando pelas ruas do País.

No primeiro semestre deste ano, foram vendidos 1,68 milhão de veículos flex, um crescimento de 21,3% comparado ao mesmo período do ano passado. Os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), também mostram que só no mês de

junho, foram fabricados 303,8 mil veículos, um aumento de 23% na comparação com o mesmo mês em 2007.

O Brasil possui atualmente mais de 26 milhões de veículos, sendo que 23% desta frota que circula pelo País é formada pelos automóveis flex. Os carros flex, lançados no mercado em março de 2003, representam hoje aproximadamente 90% das vendas de automóveis.

Álcool do grupo - Até a primeira semana de outubro, as quatro unidades da Pedra Agroindustrial produziram, somente de álcool hidratado, mais de 312 milhões de litros nesta safra, e 453 milhões de litros somando hidratado e anidro.



Carregamento de álcool na Usina da Pedra

Copersucar S.A.

Uma nova empresa de açúcar e bioenergia

Desde o dia 1º de outubro, entrou em cena a Copersucar S.A. Criada para atender a necessidade de crescimento do grupo, a empresa é controlada pela holding Produpar, que por sua vez, é composta pelos mesmos produtores que integram a Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do estado de São Paulo (Copersucar), entre eles, a Pedra Agroindustrial.

A cooperativa continuará operando normalmente e entregará 100% da sua produção para a nova empresa comercializar com exclusividade. Assim, concilia a autonomia na produção com a presença em uma empresa que atua em toda a cadeia de negócio de açúcar e bioenergia, da logística de armazenamento e transporte à comercialização e entrega dos produtos ao cliente final.

Com um modelo societário adequado diante dos desafios enfrentados pelo setor sucroalcooleiro e das necessidades para o crescimento sólido, a nova empresa terá maior flexibilidade para alavancar investimentos e estabelecer novas parcerias, no Brasil e no exterior. Em dez anos quer conquistar 30% do mercado nacional,

Foto: Copersucar



Nova sociedade aumenta possibilidades de parcerias no Brasil e no exterior

expandir e reafirmar seu lugar como uma das principais empresas no cenário mundial.

Complexo Logístico - Um dos fortes diferenciais da Copersucar S.A. é seu sistema logístico. O Terminal Açucareiro da Copersucar (TAC), no Porto de Santos, em São Paulo, é um dos mais modernos complexos de embarque de açúcar no mundo. Com três armazéns para ensacados e dois silos para grãos, tem capacidade de embarque de 5 milhões de toneladas/ano. Com operação totalmente automatizada, o TAC dispõe de excepcional infra-estrutura para recepção e

embarque de cargas. A Copersucar investe também nos modais ferroviário e hidroviário, em terminais e em armazenamento, de maneira a garantir a eficiência do sistema. Conta com uma filial em Roterdã, na Holanda, com estrutura de armazenamento e vendas e de onde pretende comercializar este ano, 300 milhões de litros de álcool carburante para 10 países da Europa. Para os Estados Unidos, onde tem tanques em Houston e Nova York, planeja exportar 600 milhões de litros de álcool.

Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Burity, Usina Ibirá e Usina Ipê. Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação.

Tiragem: 5.000 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000.

Fone: (16) 3987-9000. E-mail: jornalobservador@uspedra.com.br



Nossa Missão

Atuar na área de **ENERGIA RENOVÁVEL** com competitividade, respeitando o **MEIO AMBIENTE** e contribuindo para o **DESENVOLVIMENTO SOCIAL**.



Pedra Agroindustrial S/A

Crescer junto com as comunidades com as quais nos relacionamos é nosso compromisso. Investir em projetos que promovem o desenvolvimento social é uma ação efetiva do grupo Pedra Agroindustrial.

Cleonice Alves da Silva, aluna da Escola de Música, de Santa Rosa de Viterbo

